



# XI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" São Cristóvão/SE/Brasil 21 a 23 de Setembro de 2017 ISSN: 1982-3657



Recebido em:  
08/05/2017  
Aprovado em:  
14/05/2017  
Editor Respo.:  
Veleida Anahi  
Bernard Charlort  
Método de  
Avaliação: Double  
Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi:

## OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

FERNANDA SEABRA FÉLIX  
JÔNATAS SANTOS DAMACENO

EIXO: 22. EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

### RESUMO

O Estágio Supervisionado é considerado uma das etapas mais importantes para os alunos de licenciatura, onde os futuros professores entrarão em contato direto com a realidade do sistema educacional do país. Sendo assim, o Estágio Supervisionado II: no Ensino de Ciências e Biologia do curso de Biologia Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, tem como objetivo o enfoque dos espaços não formais para construção do conhecimento, promovendo tanto a educação formal ao levar conteúdos trabalhados na escola para fora dessa, de maneira a ampliar os saberes para de socializar os alunos e situá-los em sua comunidade. Diante disto, espera-se que neste estágio os graduandos desenvolvam competências e habilidades para a inclusão dos espaços em questão em suas práticas pedagógicas, valorizando as relações interpessoais, criando nos alunos um sentimento de pertencimento a suas comunidades.

**Palavras-chave:** Graduandos. Espaços não formais. Estágio Supervisionado.

### ABSTRACT

Supervised Internship is considered one of the most important stages for undergraduate students, where the future teachers will come into contact with the reality of the educational system of the country. Thus, the Supervised Internship II: in Teaching Science and Biology of the Biology Degree course of the Federal University of Sergipe has as its main focus the focus of non-formal spaces as instruments of knowledge construction to promote both formal education, taking content worked out in the room Of the school in order to expand the knowledge, in order to socialize the students and place them in their community. Given this, it is expected that at this stage, students will develop skills and abilities to include these non-formal spaces in their pedagogical practices, valuing not only interpersonal relationships but also, creating in their students a sense of belonging to the community in which Are inserted.

**Keywords:** Graduates. Non-formal spaces. Supervised internship.

### 1-INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é considerado uma das etapas mais importantes para os alunos de licenciatura. É uma atividade muito significativa pois é através desse estágio que os futuros professores entrarão em contato com o cotidiano da escola, bem como conhecerão de perto a realidade do sistema educacional do país.

Para Zancul (2011), os estágios são cumpridos em estabelecimentos de ensino Fundamental e Médio e que de certa

forma promovem o contato com a realidade escolar, contribuindo para que o licenciando construa sua identidade como professor.

É de suma importância que os graduandos tenham esse contato, uma vez que estando a par de tudo o que ocorre ou possa ocorrer no espaço escolar, o início de suas atividades profissionais não será marcado por decepções e desilusões.

Segundo Pimenta e Lima (2006, p.6), “o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à prática instrumental”. Em outras, as autoras afirmam que o estágio para a docência produz para o graduando um campo de conhecimento promovendo interações com as práticas educativas vividas dentro de escola.

É diante desta perspectiva de interação com a realidade, ou seja, de aprendizado com a prática, que para o estagiário:

O estágio é o momento onde ele se depara com seus medos, se angustia com a realidade vivida na escola, experimenta certa ansiedade, especialmente ao querer transmitir todo o conhecimento adquirido dentro da universidade de maneira clara e objetiva para seus alunos e, no entanto, na maioria das vezes, não consegue, pois o que é visto na teoria nem sempre pode ser aplicado na prática, ou seja, na escola em que faz estágio, pois a instituição escolar tem demandas e características complexas que muitas vezes escapam os elementos construídos ao longo do curso. (GONÇALVES; PEREIRA, 2012, p. 11).

Em relação ao Estágio Supervisionado II: no Ensino de Ciências e Biologia do curso de Biologia Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, este tem como ponto principal o enfoque nos espaços não formais como instrumentos de construção do conhecimento, promovendo tanto a educação formal quanto a não formal. Formal porque ocorre a partir do momento em que conteúdos trabalhados em sala são levados para fora da escola, ampliando assim os saberes. E não formal porque essa disciplina objetiva também socializar os alunos e situá-los em sua comunidade.

“A utilização de ambientes extra-escolares com a finalidade de desenvolver aprendizados é uma prática pouco explorada como estratégia de ensino-aprendizagem na educação formal” (OLIVEIRA E GASTAL, 2009, p.1). Daí a importância do estágio em questão nos trazer esse conhecimento, para que nós, licenciandos, tenhamos capacidade de incluir os espaços não formais em nossas práticas pedagógicas.

Para tal, foram considerados o Mercado Central, o Museu da Gente Sergipana, a Casa da Ciência e Tecnologia da Cidade de Aracaju Galileu Galilei (CCTECA), o Oceanário e o Parque da Cidade como espaços não formais nesse estágio, onde, com grupos previamente definidos pela orientadora, foram visitados a fim de ampliar nossas perspectivas para a construção do conhecimento junto com os alunos.

Assim,

Tendo em vista estes exemplos, podemos concluir que estes espaços podem possuir níveis de organização mais simples, de caráter mais pessoal e/ou familiar, como os situados em contextos domésticos ou ainda mais complexos, como aqueles de espaços comerciais e outros institucionais (OLIVEIRA; GASTAL, 2009, p.6).

Entretanto, ainda de acordo com os autores acima, ao utilizar os espaços não formais para a efetivação de atividades escolares é importante que o professor se prepare de modo a planejar adequadamente, especialmente, no que diz respeito aos conteúdos das informações e a linguagem que será utilizada, para que não se torne mais uma visita sem cunho educativo.

O objetivo principal deste trabalho é demonstrar as potencialidades dos espaços não formais visitados para serem utilizados futuramente por nós, futuros docentes, a fim de promover uma educação baseada no resgate da cultura como também o desenvolvimento da cidadania dos alunos, vinculando-os aos conteúdos pedagógicos.

Enfim, para que os objetivos sejam alcançados, ao utilizarmos os espaços não formais dentro das nossas práticas

pedagógicas, “é necessário uma boa compreensão das funções, do funcionamento e das potencialidades, dos diferentes espaços não-formais para a educação formal” (OLIVEIRA E GASTAL, 2009, p.1). É dentro dessas perspectivas que esse estágio supervisionado oferece aos seus licenciandos a capacitação para o desenvolvimento de tais atividades.

## 1. MATERIAL E MÉTODOS

O presente relatório apresenta informações relevantes a respeito do Estágio Supervisionado II: no Ensino de Ciências e Biologia, com enfoque na utilização de espaços não formais, ou seja, espaços extraescolares para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam o processo de ensino e aprendizagem na educação formal.

Para tal, foram feitas visitas aos locais escolhidos pela orientadora com o intuito de desenvolvermos perspectivas em relação às estratégias aplicadas nas aulas de Ciências e Biologia, visando tornar tais espaços instrumentos de educação formal. Os espaços visitados foram o Mercado Central, o Museu da Gente Sergipana, a CCTECA - Galileu Galilei, o Oceanário e o Parque da Cidade.

Consideramos estes locais como espaços de construção de conhecimento, uma vez que apresentam informações importantes, e quando exploradas de modo adequado contribuem para o enriquecimento da aprendizagem no que diz respeito a valorização dos conhecimentos populares em prol da educação formal e não formal.

Enfim, é de suma importância que o docente tenha a capacidade de explorar não só a sala de aula ou outros espaços da escola, mas também saber explorar os ambientes extraescolares em benefício da construção do conhecimento com qualidade.

## 3-RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que as habilidades fossem construídas perante a utilização dos espaços não formais como práticas de ensino, foram visitados na cidade de Aracaju os seguintes locais que são considerados espaços que podem ser explorados sob forma de cunho educativo: Mercado Central, o Museu da Gente Sergipana, CCTECA, Oceanário e o Parque da Cidade.

Primeiramente apresentamos o Mercado Central, que é um espaço onde há uma variedade de conteúdos a serem abordados. Há de se trabalhar dentro dos conteúdos de Ciências neste espaço não formal aqueles que estão direcionados ao 8º ano, onde foi encontrado temas referentes a alimentação saudável, variedades de alimentos que são comercializados, métodos de manuseio desses alimentos assim como a conservação destes para que estejam sempre com boa qualidade para o consumidor.

Foram encontrados também temas que resgatam a cultura da cidade a serem trabalhados em todos os anos do ensino fundamental maior, como, por exemplo, a utilização de ervas medicinais, e o artesanato utilizando materiais recicláveis como fonte de renda dos feirantes. Além destes temas, pode ser observada a questão da venda ilegal de animais silvestres, que com certeza é importante ser abordado, principalmente no 7º ano, onde o conteúdo trabalhado são os seres vivos, servindo de alerta para os alunos a respeito da preservação da nossa fauna regional.

Durante a visitação ao mercado central, não foi encontrado nenhuma dificuldade em se chegar as barracas e o clima foi proveitoso, contribuindo para o conhecimento do espaço.

Em relação à visita ao Museu da Gente Sergipana, ficou claro que é um espaço riquíssimo em informações culturais da nossa região, onde podem ser explorados diversos temas voltados ao ensino de Ciências, principalmente no momento destinado ao conhecimento da nossa fauna e flora, onde há uma simulação de passeio de barco pelos principais ecossistemas que compõe nosso estado, tudo de forma interativa e tecnológica.

Além disso, o Museu da Gente oferece guias bastante atualizados e capacitados para tornar a visitação bastante proveitosa e organizada. Foi também observada a importância de se trabalhar a nossa posição geográfica, com um grande mapa desenhado no piso inferior do Museu, explorando dentro deste mapa os locais da nossa fauna.

Sem dúvida, este espaço é de grande valia para ser utilizado como ferramenta de construção de conhecimentos, resgate e fortalecimento da nossa cultura, fazendo com que os alunos se sintam inseridos na sociedade.

A visita ao Parque da Cidade também nos fez refletir sobre a variedade de temas que podem ser trabalhados para todos os anos do ensino fundamental maior. Foi notada a importância de trabalhar a educação ambiental, uma vez já é obrigatória dentro do ensino de Ciências, incluindo não só as classes de seres vivos que estão dentro do conteúdo do 7º ano, visitando os diversos viveiros dos animais, como também a observação das placas de identificação desses animais utilizando seus nomes científicos, o hábitat, as características morfológicas, a flora, a preservação do meio ambiente.

Vale ressaltar que ali é um resquício de Mata Atlântica devido à exploração e devastação vindas desde o descobrimento do Brasil, sendo um importante ponto de discussão com os alunos sobre a necessidade da conservação do meio ambiente, tendo uma interdisciplinaridade, no tocante à época do início dessa devastação, para o ensino de Ciências.

O Parque da Cidade é um espaço riquíssimo em diversidade animal e vegetal, assim como se torna atrativa para a socialização dos alunos e com o professor, onde a cada momento pode ser utilizado o fortalecimento e construção de relações de respeito entre os envolvidos. Sem contar com o estímulo à valorização do espaço, quando se observa do alto quase toda a cidade. Diante disto, com o planejamento adequado e com os objetivos claramente traçados para serem alcançados, o professor tem uma poderosa ferramenta ao seu favor na complementação do processo de aprendizagem de seus alunos.

Na visitação à CCTECA foi observado que há divisão de setores em áreas de conhecimento como a Física e a Biologia, sendo diversos temas abordados tanto para o 8º quanto para o 9º ano do ensino fundamental. Nesses setores, os alunos adquirem conhecimento desde as leis que regem a Física e suas modalidades como também uma boa parte do corpo humano, incluindo a estrutura do esqueleto e o desenvolvimento gestacional.

Os guias interagem com os visitantes passando informações de maneira lúdica, sempre pedindo que algumas pessoas se disponibilizem a prática das atividades e assim todos aprendem se divertindo.

No que diz respeito às dificuldades, não foram encontradas em momento algum, a infraestrutura do local de boa qualidade, com refrigeração de ar e guias bem treinados, enfim, local de bom aproveitamento para uma aula dinâmica que trata de assuntos inerentes aos que são trabalhados em sala.

O Oceanário nos mostra a diversidade observada na vida marinha, tema estudado no 7º ano do ensino fundamental. O local expõe um pouco da grande variedade de animais marinhos encontrados no litoral do Brasil, com ênfase nos animais da região Nordeste, mostrando a importância da preservação do meio ambiente, tornando os alunos mais conscientes do que se faz necessário para a conservação destes, de modo geral repassam o que foi aprendido ao meio social em que vive.

Com o apoio de órgãos públicos, artistas colaboram para a divulgação da preservação. Empresas como a Petrobrás ajudam com incentivo à educação por meio de propagandas e oferecendo aos estudantes de escolas públicas acesso gratuito ao local para o fortalecimento e obtenção do conhecimento.

Os guias permitem ainda em um horário específico a visualização da alimentação dos tubarões-lixia proporcionando um maior contato – claro que com toda cautela exigida, e a soltura dos filhotes das tartarugas marinhas que desovam nas praias do estado. Este contato é de grande importância para os alunos, uma vez que estimula a consciência da preservação e proteção das várias espécies de tartarugas marinhas que aqui depositam seus ovos e que são focos de predação principalmente antrópica.

Há também a loja com produtos, onde a venda desses é mais um meio de contribuir para manter o projeto em funcionamento, com tudo se faz necessário a organização antecipada dos professores e responsáveis para a promoção deste passeio pedagógico.

Logo, foi percebido a riqueza de espaços na cidade de Aracaju que até então, pouco explorados sob condições de ferramentas para o processo de aprendizagem, mas, que serviram para a ampliar ainda mais os conhecimentos dos futuros docentes e promover nestes as competências e habilidades necessárias para a inclusão destes espaços não

formais em suas práticas pedagógicas.

#### 4-CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado II: no Ensino de Ciências e Biologia, veio nos capacitar para utilizar os espaços não formais como ferramentas no processo de construção de conhecimento em relação ao ensino de Ciências.

Com isso, é importante que tenhamos a convicção de que o aprendizado pode não só ocorrer somente em sala de aula, mas podemos dinamizar nossas aulas explorando espaços ricos em informações que podem ser associados aos conteúdos trabalhados em sala, proporcionando aos alunos uma vivência social, uma melhor compreensão da realidade dos temas abordados e fortalecendo os vínculos de respeito com os colegas, professores e com a escola em geral.

De fato, o Estágio Supervisionado orientado pela professora Luzia foi bem desenvolvido, onde além das visitas, os encontros para a discussão dos textos ampliaram nossos conhecimentos e contribuíram para enriquecer ainda mais as práticas pedagógicas que serão aliadas ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Contudo, é necessário deixar claro que para haver um bom aproveitamento desses espaços não formais, é preciso que haja por parte do professor um planejamento adequado, trabalhando previamente os conteúdos que serão abordados com os alunos em sala e juntamente com a comunidade escolar proporcionar uma adequada realização das visitas a estes locais tão ricos em informações.

Enfim, são espaços muito importantes para a construção de uma identidade de pertencimento à cultura da qual os alunos fazem parte, além de promover de maneira planejada a construção de saberes que estão interligados com os temas trabalhados em sala e com a realidade em que vivem.

#### 1-REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, KATIANE DE ALMEIDA; PEREIRA, I.D.M. Concepções de estágios e aprendizado da docência: o que escrevem acadêmicos-estagiários de Ciências Biológicas. **IXANPED** Sul. 2012.
- OLIVEIRA, R. I. R.; GASTAL, M. L. A. Sobre o ensino de ciências utilizando espaços não formais. **VII Empec**, 2009
- PIMENTA, SELMA GARRIDO; LIMA, MARIA SOCORRO LUCENA. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. Vol.3. Nº. 3-4. Pp.5-24. 2005/2006.
- ZANCUL, MARIANA DE SENZI. O estágio supervisionado em ensino segundo a percepção de Licenciandos em ciências biológicas. **Rev. Simbio-Logias**, v.4, n.6, Dez/2011

Licencianda em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe, email: fernanda.seabra2010@hotmail.com

Licenciando em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe, email: jonatasstosd@gmail.com